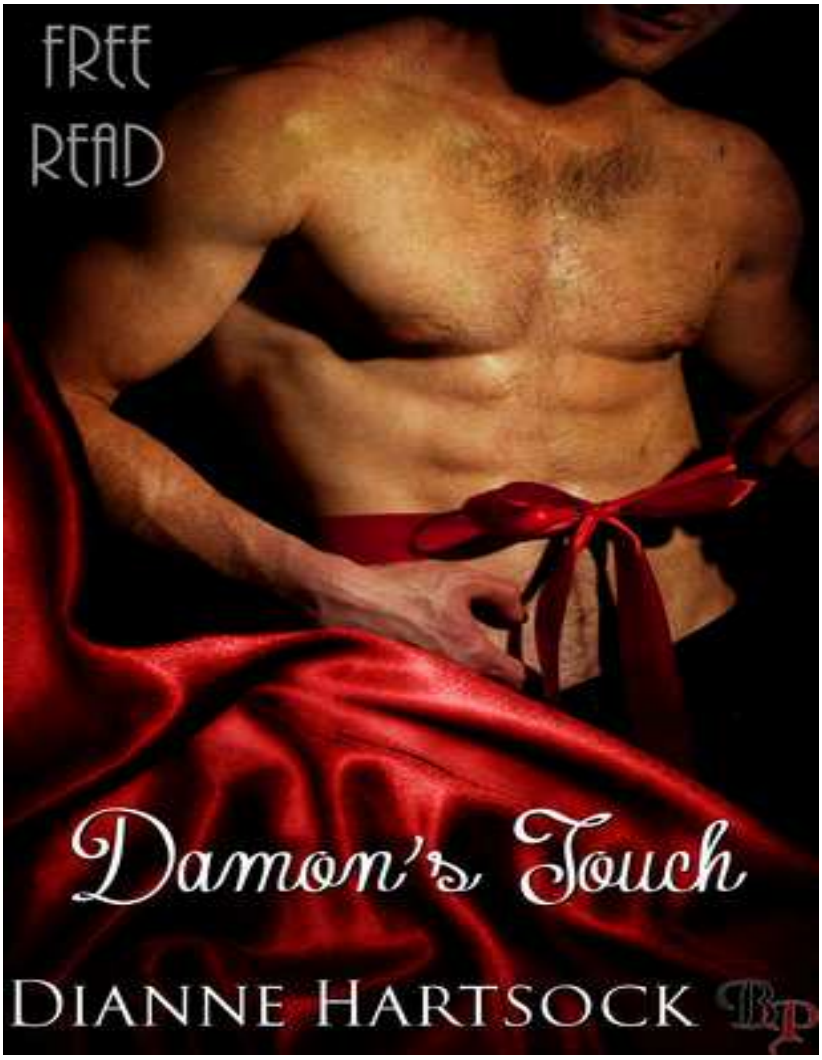

O TOQUE DE DAMON

DISPONIBILIZAÇÃO E REVISÃO INICIAL: MIMI

REVISÃO FINAL: YOHANA

GÊNERO: HOMO / SOBRENATURAL

A fome de Damon o atormentava. Ele precisava se alimentar logo, antes do desejo substituir a precaução e ele entrar na vila. Para Lacey, a visão de Damon bebendo da garganta de seu irmão deveria repeli-lo. Em vez disso, ele está estranhamente excitado. Damon é todas as suas fantasias em realidade. Adorável e perigoso. Como prisioneiro de Damon, o amor de Lacey para o seu belo captor cresce, mas vai ser o suficiente para colocá-los ambos livres?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Curto, brega, meio doce, mas estava cheio de muito calor. Se você gosta de vampiro, tipo submisso com uma coisa em um M / M que essa é uma leitura certa.

YOHANA

Curto sim, doce também, e muito quente! Mas o que mais gostei e que houve renúncias no final. Tanto de Damon ao libertar Caleb, quanto Caleb descobrir um sentido para o amor, e ir em busca disto, mesmo fazendo o papel do submisso. Leiam... e comentem.

O sol da tarde colocou um manto dourado sobre os campos, antes de Damon puxar seu cavalo para uma caminhada. Os lados do garanhão soltaram; sob suas coxas, os músculos tremeram. Damon acariciou seu pescoço encharcado. Velocidade havia diminuído a louca corrida de seu sangue, mas agora uma fome familiarizada atada ao seu estômago. Ele precisaria se alimentar logo antes do desejo cancelar a prudência e ele devastasse a aldeia por alívio.

Um grito alegre o congelou, e então seu coração batia forte. Dois jovens perseguindo cabras em todo o pasto, seus passos despreocupados, vozes cheias de risos enquanto eles insultavam o outro. O mais rápido dos dois desapareceu sobre a colina e Damon deslizou de sua sela. Rápido e silencioso como uma sombra, ele galopou através da grama alta. O jovem girou em surpresa em sua abordagem, mas seu grito sufocou na garganta quando Damon levantou a mão. "Venha comigo."

Ele chamou o jovem atordoado no bosque. Normalmente ele precisava apenas de um momento para se alimentar, mas este menino era bonito e tinha tempo.

Ele correu os dedos pelos cabelos dourados, quando colocou o jovem para fora no musgo macio sob as árvores. Os olhos azuis do mar piscaram para ele, largos, com medo, confusão. Damon beijou cada pálpebra, os cílios tremulando contra seus lábios. Ele mordiscou uma orelha pequena. "Calma, amor, eu não vou te machucar." Talvez nem toda a verdade.

Ele desfez os laços em branco do pescoço do menino e enfiou a mão por dentro sobre o coração batendo. Forte. Bonito. Seu pênis agitou, seu pulso correspondente a batida selvagem, sob a palma de sua mão.

Damon deu um beijo casto nos lábios rosados do jovem e beijos minúsculos ao longo de sua mandíbula até o pescoço macio. Ele pressionou sua boca para a veia grossa lá e

emocionado com o arrepio que correu através do corpo fino em seus braços. Ele sugou para trazer à veia a superfície e respirou fundo na pele aquecida de medo.

O pau de Damon doía; antecipando longos dias e noites com o homem adorável. Ele acariciou o magro peito musculoso sob seus dedos, os mamilos comprimiram apertado. Um gemido vibrou na garganta contra sua língua. *Sim!* Damon tirou seus lábios de volta, mostrou os dentes e afundou os caninos afiados na carne salgada. O sangue quente encheu a boca.

Ele engoliu o líquido espesso cobre; gemeu quando revestiu a garganta. Bebendo profundamente, saturou a língua e gengivas e o revestimento da boca. Sangue acumulou em seu estômago, quente, facilitando a fome atormentadora.

Ele lamentou quando teve que se afastar da ferida. Lambeu as marcas de perfuração, até o sangue coagular e as selou. Não queria matar o menino. Os olhos do jovem agitaram entre o sono e a vigília e Damon beijou a bochecha corada. "Durma... amor."

Ele levantou a cabeça em uma goleada no mato. Um sorriso enrolou em sua boca, não atingindo seus olhos escuros. Ele havia esquecido o outro homem. O caso simples pode se tornar incrível. Ele acariciou a cabeça de sua presa e esperou. Mais cedo do que o previsto, os arbustos se abriram e um rosto lindo espreitou por entre os ramos verdes; a pele de porcelana, olhos azul-violáceo com cílios escuros, cabelos negros como tinta. Ele parou o grito de alarme do homem com um olhar e chamou-o mais perto. Sem hesitar, o jovem se abaixou sob galhos baixos e caiu de joelhos ao lado deles. "Ele está..."

A mente do jovem com a sua. *Irmãos.* Foi nele sendo misericordioso. "Ele vive. Se continua a fazê-lo é até você... Lacey."

Os olhos do jovem empurraram para ele. Damon observou as pupilas azuis dilatarem com medo, e algo mais, algo primitivo que enviou o seu coração batendo. O corpo esbelto de Lacey tremia. Claramente o menino queria correr. Damon o manteve encantado com um olhar.

Ele agarrou a parte de trás do pescoço de Lacey e colocou seus lábios na orelha dele.

“Você é meu até que eu te solte." Ele passou a língua ao longo da linha jovem delicada da mandíbula, em seguida, tocou seus lábios. Lacey tremeu com o contato, mas os lábios se separaram por insistência de Damon.

A carne quente e doce conheceu sua intrusão e ele se afastou, chocado com um choque de luxúria. A inocência de Lacey agitou paixões que pensava a muito mortas para ele. Sexo tornou-se um jogo, que tinha sido uma eternidade desde que ele tinha desejado alguém.

Limpou a garganta e se arrependeu quando Lacey se encolheu.

Queria lavar o medo de seus olhos belos, substituí-lo por paixão desenfreada e êxtase. Acariciou seu polegar sobre o pescoço de Lacey e se excitou em seu arrepio. Seu pênis endureceu quando Lacey fechou seus olhos e um gemido deslizou seus lábios entreabertos. Damon capturou a tentação açucarada novamente e mergulhou sua língua profunda para saborear cada fenda, quente, doce e a dobra da boca de seu futuro amante.

Não quebrando seu abraço, ele empurrou Lacey de volta para o musgo macio e se estendeu ao seu lado. Ele tirou do homem pensamentos dele. Medo e confusão, mas também os primeiros sinais da paixão. Damon respirou no vislumbre de sonhos eróticos e maravilhou-se com Lacey, este estranho terminaria suas noites solitárias.

Damon empurrou o rosto no ombro de Lacey, para o primeiro tempo em sua vida quase perdendo o controle. Impaciente, se abaixou e sacudiu a túnica solta das calças de Lacey e tocou a carne quente. Ele circulou os mamilos apertados com os dedos e capturou o gemido de Lacey em sua boca. Arrastou seus dedos inferiores, ao longo da linha de um cabelo macio, e colocou-os sob as calças ásperas.

Seu tremor combinado com Lacey quando pegou seu elegante e duro pau. Deuses!

Ele queria a cabeça pingando em sua boca, empurrando goela abaixo. Ele precisava de mais do que a vida a empurrar sua dolorosa ereção profundamente na bunda quente virginal de Lacey e trazê-los, ambos para estilhaçar no clímax.

Mas não aqui. Para este homem precioso em seus braços haveria lençóis de seda e travesseiros, vinho vermelho sangue e ligações fortes, enquanto Damon fodia com ele sem sentido. Ele acariciou o pau de Lacey e amou o deslizar de pele sobre a dureza. Lacey ofegou e arqueou as costas quando ele empurrou mais duro no punho ansioso de Damon. Ele provou suor nos lábios de Lacey. Lacey gritou e Damon assistia com admiração quando prazer varreu o rosto bonito e seu pênis empurrou, derramando sua semente na mão de Damon.

A respiração de Lacey acalmou, sua expressão sonhadora, saciada. Damon manteve entre a vigília e o sono. Ele precisava de seu amante em sua cama, agora. Ele assobiou e em um momento seu garanhão pegou seu caminho para o bosque. Damon se levantou e ergueu Lacey em seus braços. Sua magreza sentia tão bem em seus braços. *Meu*. Ele passou Lacey sobre a sela, então recuperou seu irmão e começou a caminhada para sua mansão, escondida nas ligas de floresta densa várias vezes para o leste.

Lacey gemeu e lutou na mortalha de névoa cinzenta em sua mente. Sua cabeça latejava como se ele tivesse muito vinho do Pai, se tivesse aprendido a lição no Natal. Ele tornou-se

ciente de pele macia sob seu rosto e abriu os olhos. Piscou à luz fraca do sol vinda das grandes janelas em todo o quarto. Seu coração batia forte no ambiente desconhecido e ele sentou-se nas peles empilhadas. Paredes de pedra e pisos de mármore branco e mobiliário ornamentado, encontrou seu olhar assustado. Ele levantou-se e olhou sem compreender a algema de metal cercando o tornozelo.

A outra extremidade da corrente pesada envolveu o poste a alguns passos de distância e ele prendeu a respiração com medo. "Caleb?" Ele se arrastou ao lado de seu irmão, onde estava deitado na cama larga. Nu, exceto para o lençol de seda cobrindo sua metade inferior, Caleb pareceu dormir, embora não respondesse quando Lacey sacudiu seu ombro, urgente e com medo. "Acorde. Eu não sei onde estamos."

Ele tocou o rosto de seu irmão, aliviado por encontrá-lo quente, apesar de sua palidez desacostumada. Ele ternamente afastou o cabelo de sua testa, e gritou com as duas contusões escuras em torno das marcas na coluna deslizando de seu pescoço. "Oh Deus, ajude-nos."

"Deus não pode encontrá-lo aqui."

Lacey cambaleou para trás quando uma figura destacou da porta onde ele se inclinou despercebido. O sangue de Lacey correu como se seu corpo respondesse para o rosto de beleza única e a forma do homem.

Calor corou sua pele, sua ereção súbita empurrando contra o material fino da roupa de dormir que usava, flagrante, a dor de ser tocado.

A visão encantadora parou diante dele e olhos escuros como carvão olharam para ele. A ponta de uma língua rosa lambia os lábios cheios, enquanto o olhar do homem permaneceu no bojo inconfundível em sua virilha e então deslizou para cima. Lacey forçou seu corpo a quietude quando os dedos magros do homem desfizeram os laços de sua túnica e expos seu peito.

"Assim é melhor."

Lacey desmaiou quando os tons melódicos da voz do homem feriram na cabeça. "Quem é você?" Perguntou ele, desesperado por algum domínio sobre a realidade. Sua mente gritou em advertência, mas o seu corpo reagiu como se tivessem sido amantes de longa data. Ansiava para o toque estranho. Ele queria aqueles lábios deliciosos em seu corpo. *Ó Deus*.

Seu olhar baixou para o chão e viu os grilhões amarrando-o na cama de Caleb. "Somos prisioneiros?"

Um dedo sob o queixo trouxe a cabeça e se encontrou com o desejo quente nos olhos escuros do homem. "Só até que eu tenha certeza de você, meu amor." O homem murmurou e tocou seus lábios. "Eu sou Damon."

Choque correu por Lacey, a fome rápida. Damon deslizou as mãos dentro da túnica e Lacey gemeu quando seus mamilos foram acariciados, beliscados. Ele não sabia que as picadas poderiam dar-lhe prazer. O medo bateu nele quando as mãos de Damon deslizaram sobre seu traseiro e sob a roupa, para vir ao redor e acariciar suas bolas.

Ele se afastou e Damon ergueu as mãos. "Você não deseja meu toque, Lacey?"

Os pensamentos de Lacey eram um mar de confusão e luxúria. Ele deveria estar repelido e indignado com o homem. Em vez disso ficou cativado e querendo. Vergonha queimou e ele não tinha resposta.

Com um movimento de assobiar e repentino, Damon subiu na cama e montou o corpo caído de Caleb. Lacey assistiu com ciúmes quando Damon acariciou o peito de Caleb e enfiou seus dedos no cabelo dourado espalhado sobre os travesseiros. Ele beijou cada pálpebra fechada e tocou seus lábios. Beijos apaixonados arrastaram através de sua bochecha, então Damon enterrou seu rosto contra o pescoço de Caleb.

Realização quebrou Lacey de seu feitiço. "Não! Ah, por favor..."

Lágrimas indefesas picaram em seus olhos e ele estendeu as mãos suplicantes quando Damon continuou a chupar a garganta de seu irmão. "Por favor, Damon. Vou fazer tudo..."

Damon levantou a cabeça e Lacey respirou duro. Os olhos do homem brilharam amplos e desenfreados. Sangue manchava os lábios.

Ele era a criatura mais bela que Lacey já tinha visto. Proferindo um rosnado baixo, Damon arrastou a forma de Caleb e tomou a boca de Lacey em um beijo brutal. Sem pausa, ele subiu na cama e empurrou Lacey para baixo nas peles macias e entrelaçou seus corpos. Ele beijou e tocou em todos os lugares e chupou Lacey até ele tornar-se enredado na dança apaixonada.

Damon recuou e deixou-o desprovido enquanto tirou sua roupa. Lacey soltou um grito baixo de necessidade quando o pau grosso de Damon projetou livre. Ele começou em seus joelhos, mas Damon tinha outros planos.

Ele colocou a palma da mão sobre o peito de Lacey para segurá-lo, enquanto pegou uma garrafa na prateleira acima deles.

Ele tirou a rolha e óleo perfumado derramou sobre a pele. O coração de Lacey tropeçou em seguida, correu quando Damon tesourou dois dedos.

Ajoelhado sobre ele, Damon empurrou seus dedos contra o buraco apertado de seu traseiro. A mão livre de Damon tocou de leve no óleo derramado e Lacey jogou a cabeça para trás e gemeu quando Damon acariciou o pau dele e deslizou dois dedos dentro dele. Outro dedo juntou-se a eles e Lacey gritou, todo o foco na sua mão dando prazer ao pau e os dedos alongando e acariciando seu mais íntimo lugar.

Damon passou a ajoelhar-se entre suas coxas. Lacey choramingou, cheio de necessidade e desejo inebriante. Damon abriu os joelhos para cima e largo e Lacey mantinha separados, o pênis tão grosso de seu amante empurrou contra seu buraco. A cabeça com óleo alisado aliviou e Lacey cerrou os dentes no trecho doloroso do músculo. Depois da cabeça deslizar passando o anel e o pau de Damon o encheu, empurrando mais profundo, até Lacey ter o pensamento selvagem que tinha dividido ao meio.

Ele sentiu um arrepio pelo corpo cobrindo-o forte, então Damon balançou e o atrito de seu pau grosso deslizando dentro dele, quebrou o mundo de Lacey.

"Damon." Ele gritou, seu orgasmo pegando-o em uma onda.

Seus sentidos cambalearam em êxtase quando Damon bateu no ansioso buraco novamente e novamente. Damon ficou rígido em seus braços e fez um estrangulado som quando gozou em uma corrida quente no traseiro trêmulo do corpo de Lacey. Lacey agarrou os ombros de Damon, enquanto flutuava em êxtase. Ele tentou focar seus pensamentos, mas Damon murmurou palavras em seu ouvido e beijou seus lábios machucados, e ele caiu em sono sem sonhos.

Damon verificou o garanhão para uma caminhada e respirou o ar fresco da manhã. O sol nasceu no horizonte e inundou os campos verdes com luz radiante. Ele manteve até o ombro da estrada quando se aproximavam da aldeia. Muito poucos dos habitantes o tinham visto. Um sorriso marcou seus lábios perfeitos quando lembrou noites de sangue e luxúria com os que se desviaram em sua floresta.

Um vale aberto entre as árvores ao longo da estrada e Damon guiou o garanhão para a cobertura prevista. Ele mudou o corpo flácido em seus braços e balançou a partir da sela. A

grama cresceu grossa nos pés e ele colocou Caleb ao sol. Acariciou o cabelo do menino, suave como a seda. A contusão no pescoço cremoso já tinha desbotado e Damon deu um beijo no local, deslizou a língua sobre a veia sob a pele.

Ele riu, raramente divertido. Permitiu a muito poucos homens que se alimentava de viverem e ele fodeu cada um deles. Ele tocou os lábios tentadores de Caleb com o polegar. Tão bonito. Seu pau agitou-se e passou a mão sobre o peito do rapaz, magro esculpido, da forma como seu irmão...

O pênis de Damon subiu para a vida como uma vingança no pensamento da beleza escura esperando em casa por ele. Ele deu a Caleb um beijo de despedida. "Acorde." Ele murmurou e viu a vibração de cílios. Ele se levantou e se espreguiçou, querendo nada mais do que estar em casa com o corpo jovem elegante de Lacey entrelaçado com seu ardente abraço. Sua ereção tencionou contra a barreira de roupa na memória de carícias tímidas e suspiros ofegantes e o primeiro despertar da paixão no corpo intacto de Lacey.

"Isso é amor?" Perguntou ele e suspirou, confuso com a mistura de emoções em seu peito, terno e encontrava-se protetor. Ele pensou em um menino em sua juventude e meses de prazer abandonado, até seu querido ter sido assassinado por homens da cidade por amá-lo, massacraram e deixaram-no a sangrar no pátio de sua mansão.

Damon freou a fúria fervendo em sua mente. Que tinha sido um tempo atrás em um país distante do presente. Ele aprendeu a prudência e segurança da solidão desde então.

Um suspiro de Caleb quando acordou o lembrou dele e Damon girou na sela e correu do vale, antes de Caleb tornar-se consciente dele.

Uma vez na estrada, ele chutou sua montaria para um galope. O sangue cantou em suas veias, levantou a cabeça e balançou a escuridão das mechas de seu cabelo. Ele sentiu o arrepio de um rubor sob sua pele e a alegria em seu coração. Ele advertiu contra a esperança de que Lacey voltou seus sentimentos. Ele sentiu medo do jovem e vergonha com a

facilidade com que ele sucumbiu a seu desejo desenfreado. Ele sorriu e exortou o garanhão dentro, ansioso para ensinar a Lacey os prazeres do corpo, partilhado entre eles.

Seu coração batia quando chutou o cavalo para uma corrida na última liga da estrada. Os músculos do garanhão molhavam e ondulavam e adrenalina bombeou através de Damon no perigo de velocidade na pista coberta de vegetação. Ele fervia de impaciência quando desmontou e esfregou a montaria suada antes de deixá-lo no estábulo.

Damon tomou dois passos na varanda de cada vez e sorriu para sua ânsia quando entrou na casa. "Eu estou chegando, querido." Ele chamou enquanto trotava até a escadaria larga.

Ele sentiu a angústia de Lacey, quando cruzou o limiar do quarto e feriu seu coração enquanto se aproximou da cama larga.

Lacey dormia, mas o fôlego que escapou de seus lábios entreabertos tinha um preso na mesma. Lágrimas brilhavam nos escuros cílios e um rubor aqueceu sua pele. O olhar faminto de Damon viajou no seu amante magro e ele suspirou no sangue no punho no tornozelo de Lacey. Pele rasgada mostrou sua tentativa desesperada de livrar-se dele.

Tristeza passou por Damon e se juntou a Lacey na cama e puxou-o em seus braços. "Calma, meu amor. Eu estou aqui."

Lacey choramingou em seus sonhos e Damon pressionou a boca sobre os lábios cheios, fazendo beicinho. Ele mergulhou sua língua no mel quente atrás deles. Lacey respondeu com profundos, beijos lânguidos; línguas emaranhadas e lambeu os doces cantos e dobras. Lacey veio totalmente acordado quando os dedos de Damon enfiaram através de seu cabelo.

Seus olhos bonitos centauro azul arregalaram. Angústia torceu as características e ele empurrou o rosto no ombro de Damon.

"Ele está morto, não é? Caleb! Eu não poderia salvá-lo." As palavras Lacey romperam em um soluço e seu corpo tremia nos braços de Damon.

Damon acariciou seus cabelos e plantou beijos em sua bochecha corada, provando suas lágrimas. "Não, meu querido. Isso não é verdade. Eu o deixei livre..."

O olhar de Lacey conheceu seu coração e Damon tropeçou em sua desesperada esperança. Ele segurou o rosto precioso de Lacey. "Levei-o para casa, sabendo que é o que você desejava."

Maravilhado, fez Lacey bonito. "Você fez isso por mim?" Ansiosos braços foram ao redor do pescoço de Damon e o corpo vibrante de seu amante pressionado contra ele. "Obrigado." Um rubor manchou a pele branca de Lacey. "Deixe-me agradecer."

Levou apenas um instante para Damon retirar sua roupa, e então ele capturou os lábios macios de Lacey, brincou e amamentou o mel de sua boca. A resposta ardente de Lacey o levou passado à razão. Ele colocou o corpo branco magro de Lacey fora dos lençóis. Seu tornozelo permaneceu acorrentado, mas Damon desejava ter Lacey em sua própria cama, do outro lado da sala, onde algemas acolchoadas aguardavam seus pulsos.

Ele queria vincular o menino apertado, imóvel, e ensinar-lhe prazeres além de sua imaginação.

Teve de se contentar com a maneira como as coisas eram, até que tivesse certeza de seu querido. Ele ergueu as mãos de Lacey sobre sua cabeça. "Segure apertado para a cabeceira da cama." Ele instruiu, sua voz cheia de necessidade.

Seu olhar devastando o corpo agradável de seu querido. Baixando a cabeça, ele tomou um mamilo entre os dentes pálidos. Luxuria queimou quando Lacey resistiu e um gemido profundo brotou de seu peito. *Oh deuses!* Seu coração encheu a resposta incontida de Lacey para todos os seus toques.

Ele mordiscou um caminho para baixo nos músculos magros e estômago plano para suaves cachos escuros. Ignorando a ereção gloriosa de Lacey e enterrando o nariz contra as bolas já apertadas com a necessidade. O gemido de Lacey soou no quarto, ele beijou cada

uma e chupou suavemente. Cuspiu no dedo e deslizou em seu buraco enrugado. Lacey gritou rapidamente em prazer.

Damon levou-se em seus joelhos.

Ele deu um beijo duro em Lacey. "Não se mova." Avisou e deixou a cama para recuperar o frasco de óleo que tinha usado na noite anterior.

Os olhos de Lacey assistiam todos os seus movimentos, brilhantes com desejo e excitação quando Damon subiu na cama. Ele cutucou as coxas de Lacey além e ajoelhou-se entre eles. "Você vai gostar disso." Prometeu e Lacey engasgou quando derramou óleo doce em seu estômago.

Um sorriso jogou nos lábios de Damon quando mergulhou os polegares na piscina lisa. Fazia muito tempo desde que tinha tomado o tempo para este prazer. Ele mudou Lacey ainda em cima da cama e empurrou seus joelhos afastados. Mexeu-se de alegria e roçou mais os lábios nas bolas de Lacey. Lambeu a linha entre elas e Lacey gritou e arqueou as costas, seu pênis se projetava ao céu por a atenção.

"Ainda não." Brincou ele, quando tomou uma lambida lenta de esforço no eixo. Ele deslizou a língua sobre a ponta vazando e saboreou a decadência picante, quando Lacey choramingou e atirou-se contra os travesseiros.

Damon esfregou um polegar oleado contra buraco de Lacey abaixo em suas bolas e, em seguida, empurrou dentro. Ele gemia quando as paredes quentes fecharam em torno dele.

Mergulhou seu dedo polegar livre no óleo novo, então o deslizou com lentidão requintada ao lado do outro. Ele fodeu a passagem de Lacey suavemente, esticou os músculos tensos, e excitou-se nos gritos de seu querido quando viraram suplicantes. Ele sabia o prazer que deu ao seu amante e riu quando puxou-o aberto e mergulhou sua língua em sua doçura picante.

O grito estrangulado de Lacey o alertou. Ele deixou seus polegares no lugar e levantou-se para tirar o pênis pulsando em sua boca a tempo de pegar o tiroteio de esperma quente da cabeça lavada. Ele engoliu em seco e quase gozou por si mesmo, quando Lacey goleou por baixo dele e chamou seu nome.

"Sim." Ele disse, e tirou os polegares do apertado traseiro. Alisou seu pau duro e enfiou em seu amante pronto.

Seus gritos se misturaram e jogaram no quarto e o prazer de Damon derramou dele em ondas quentes enquanto caía em êxtase.

Levou um momento para recuperar o fôlego depois e entrou em colapso nos braços de Lacey. Ele suspirou, satisfeito e feliz, e a disseminação de calor do seu coração quando seu querido acariciou o cabelo e murmurou palavras doces em seu ouvido.

Ele acordou de um cochilo leve, um apanhado em respirar Lacey.

Levantou-se sobre um cotovelo, depois se sentou no medo súbito das lágrimas fluindo dos olhos fechados de seu amante. "Querido, o que é?"

Lacey balançou a cabeça e Damon segurou o rosto molhado. "Diga-me." Ele ordenou. Os olhos azuis de Lacey se abriram, cheio de uma tristeza intensa. Damon beijou os lábios trêmulos.

"Diga-me, querido. Você quebra o meu coração."

Os dentes brancos mordiscaram um lábio. Lacey respirou e falou, e suas palavras quebraram o coração de Damon. "Eu quero ir para casa. Damon, me liberte."

Raiva quente rapidamente seguida de dor e Damon deslizou para os seus pés no chão de mármore frio. Ele tremia de raiva e ergueu um punho, e levou toda a sua vontade de não atacar o menino. Lacey se encolheu, mas se segurou no seu lugar enquanto esperava o golpe. Admirável e bonito.

"Nunca!" Damon gritou, angustiado, e virou-se.

Ele varreu da sala e bateu a porta nos soluços desfiados de seu coração.

Lacey forçou suas pálpebras pesadas abertas, ponderou com o sono e lágrimas não derramadas. Ele gemeu quando rolou sobre o musgo macio e sentou-se. Seu corpo doía, mas também vibrou de uma forma que o fez corar, embora não tivesse memória de dar prazer a si próprio durante a noite. Na verdade...

Ele olhou para cima e abaixo da estrada. O que estou fazendo aqui? Ele procurou seus pensamentos, mas só poderia se lembrar de perseguir as ovelhas com Caleb. Ficou em pé com medo repentino. Onde estava seu irmão? Pinheiros altos subiam em ambos os lados da pista e ele estremeceu.

Eles haviam sido advertidos contra a floresta velha.

Um pássaro disparou através das agências em todo dele. Assustado, Lacey correu ao longo da estrada enquanto esperava a direção de casa. Sons estranhos na floresta fizeram seu coração bater e ele invadiu num trote. Apenas algumas horas antes do anoitecer e não queria permanecer na floresta à noite.

O pensamento o assustou, mas quando desenhou mais longe a partir do ponto onde tinha acordado, ele começou a temer que tinha perdido algo... Ou esquecido... Parou e olhou

para trás. Pinheiro se elevou sobre a estrada com samambaia e matagal denso crescente entre eles em ambos os lados, fazendo com que o caminho da passagem apenas ficasse claro.

Ele deu outro passo hesitante longe e pânico enviou o seu coração batendo. Ele tinha que voltar. Tinha deixado algo para trás, algum objeto que significou mais do que a vida para ele. Caleb? Não, isso não era seu medo. Ele não poderia colocar um nome para isto, mas seu coração palpitava com dor e o pensamento de deserção.

Lacey voltou correndo ao longo da estrada. Enganado. Ele provavelmente estaria morto por algum animal passeando a noite. Demorou um pouco de caça para encontrar o caminho coberto para a floresta densa. Alegria lavou por ele, e por um instante ele se perguntou se sua mente tinha ido vagando, perdido em um mundo de sonho.

Ele não se importava se tinha. Algo maravilhoso esperou no caminho por ele que uma vez encontrasse, e nunca sairia de novo.

A trilha se alargou quando caminhou por entre as árvores e deu um sopro do ar perfumado. Marcas de cascos de um cavalo marcaram a terra batida e seu coração tropeçou, mas colocou seus lábios, determinado para ver isso. O cavalo pertencia a alguém. Amigo ou inimigo, ele descobriria.

Uma hora se passou em dúvida antes de Lacey virar uma esquina no caminho e enfrentou a grandiosidade de uma mansão no meio da desenfreada beleza de um jardim negligenciado. Memória agitou, reminiscente. Ele subiu os degraus de mármore largos e entrou pelas portas abertas.

Piso de carvalho e móveis pesados receberam um olhar superficial como a luz de velas a partir de uma sala adjacente chamou-o como uma mariposa. Ele parou na porta com a visão do homem sobre o divã, o rosto enterrado em suas mãos. *Damon*. Ele tremia quando memórias caíram sobre ele dos lábios deste homem nos seus, seus corpos entrelaçados, o prazer inebriante do pau de Damon empurrando dentro dele.

Lacey piscou as imagens. Ele deveria estar correndo. Damon não olhou para cima. Ele ainda podia sair e ir para casa. Estremeceu quando seu coração protestou com uma guinada dolorosa. Firmando seus lábios, ele atravessou o quarto e se ajoelhou no joelho de Damon. "Querido?"

Um tremor duro passou pelo corpo de seu amante e Lacey colocou a mão sobre sua coxa. "Você vai olhar para mim?"

Damon levantou os olhos e Lacey fez um som de protesto contra a palidez de seu rosto bonito. Altas maçãs do rosto se destacaram, seus olhos encovados, poços profundos de dor e uma solidão que Lacey não podia ignorar. Damon abaixou a cabeça e os olhos de Lacey se encheram de lágrimas em seu suspiro de cansaço e derrota. Ele teve que dobrar a sua orelha para pegar as palavras impossíveis de Damon. "Por que você veio?"

"Porque cada passo que dava para longe de você abriu um buraco no meu coração. Eu queria ir para casa, quando a casa, todo o tempo estava aqui com você."

Um riso amargo lhe respondeu e Lacey cutucou entre os joelhos de Damon para que ele pudesse envolver seus braços em volta da cintura. Ele deu um beijo na bochecha de Damon e sussurrou em seu ouvido. "Minha vida não era nada antes de te conhecer. Por favor, não me mande embora."

A dúvida se apoderou dele quando seu querido permaneceu em silêncio. Pânico sentou-se frio no estômago. "Eu estou muito atrasado? Damon, há outro que você prefere ter?" Ele esmagou seu coração para falar as palavras seguintes.

"Você deseja que Caleb tivesse vindo em meu lugar?"

Ele levantou-se quando Damon não respondeu. Lágrimas correram pelo rosto, brotando de seu coração partido. Ele engoliu um soluço e odiava a nota de súplica em sua voz quando perguntou: "Por que você me fez te amar?"

A cabeça de Damon ergueu. "Amor? Você queria me deixar."

"Eu fiz. Eu estou assustado e perdido... A única coisa que eu tenho certeza é o meu amor por você. Se você me deixar, eu ainda quero você. Minha vida não será nada. Por favor, querido, me dê uma chance?"

Ele chegou mais perto, quando Damon chegou até ele e notou com preocupação o tremor nos dedos longos. Ele procurou o belo rosto com os olhos. "Você não se alimentou hoje?"

Em um ligeiro tremor de sua cabeça, Lacey teve a coragem em suas mãos e subiu no colo de Damon. Seu amante tentou empurrá-lo, mas Lacey pressionou beijos para os lábios, bochechas e olhos.

Ele moveu os lábios ao ouvido de Damon. "Alimente-se de mim."

Os olhos escuros de Damon inflamaram com admiração e desejo e Lacey revelou no aperto apertado em seus braços. "Você quer dizer isso? Por quê?"

Lacey corou enquanto o sangue corria por seu corpo, aquecendo sua pele. Como resposta, ele deslizou a mão pelo peito de Damon e delineou o pênis empurrando contra o tecido das calças de Damon.

Pegou o gemido de Damon com um beijo, em seguida, pôs-se de joelhos e fundamentou sua própria ereção lutando contra seu querido. Ele empurrou no peito de Damon, até que o homem girou sobre a perfeição e deitou-se puxando Lacey ao longo do comprimento do seu corpo.

Lacey gemeu quando Damon lambeu o pescoço em seguida, definiu os lábios contra o pulso em sua garganta. "Eu só vou tomar uma pequena quantidade a cada dia." Damon assegurou. Lacey estremeceu com a fome e luxúria traída em sua voz. "Mas esteja certo, meu amor."

"Leve-me." Confessou Lacey. Sua cabeça girava com o desejo quando Damon ergueu os quadris para esfregar seus pênis juntos. "Doce Senhor, Damon, me faça seu. Eu não posso suportar a ideia de sua boca em alguém além de mim."

"Você é meu." Damon murmurou em seu ouvido e chegou entre eles. Ele deslizou sua mão dentro da calça e Lacey gritou, perdido em êxtase quando Damon acariciou seu pênis enquanto seus dentes afiados morderam seu pescoço.

FIM

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com

Mãe
Especial
Diane Hartsock
O toque de Damon